

Enjôo, mal-estar e desequilíbrio são sinais do distúrbio

A estrutura do labirinto é das mais sensíveis no corpo humano. Essa sensibilidade está presente naquelas pessoas que perdem facilmente o equilíbrio, enjoam e têm mal-estar ao subir serras, navegar ou usar brinquedos que provocam giro em parques de diversão.

O problema pode se manifestar de forma isolada, sempre que a pessoa for exposta a situações que perturbam a noção de equi-

líbrio, e não significa que vá se tornar crônico. "Nessas pessoas, mudanças do metabolismo em outra altitude ou meio ambiente, e da posição física em relação ao solo afetam o sistema labiríntico", esclarece o médico Ricardo Ferreira Bento.

Os canais semicirculares, cujo formato resultou na denominação feita na Grécia antiga, atuam como sistema receptor dinâmico de informações e perce-

bem os movimentos da cabeça. Eles são envoltos por células com cílios rígidos e longos. De acordo com a posição da cabeça e sob ação da gravidade, o líquido endolinfático que preenche os canais se desloca e mexe com os cílios. Esse movimento gera energia para as células, cujas terminações nervosas levam ao ramo vestibular e ao cérebro. O sistema nervoso central recebe as informações e as decodifica.

Mudanças bruscas de posição, como as enfrentadas por pilotos de corrida durante uma curva fechada, ou ausência total de gravidade, como no caso dos astronautas em órbita, provocam a instabilidade do equilíbrio se não houver condicionamento prévio. "É por essa razão que marinheiros experimentados enfrentam bravamente uma tempestade", exemplifica Ricardo Bento.